

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 687

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Problemas da actualidade

Algumas considerações sobre o importante Decreto-Lei que condiciona a emigração

Ainda nos lembra dos outros tempos, antes do ano de 1926, quando o Governo de então, abriu de par em par, as portas das terras de Além-mar.

E depois certificamo-nos quanto de irri-ório foi esse convite, porque a meia dúzia de casais que acorreram com todos os seus haveres, depressa se certificaram no logro em que tinham caído.

Era então, salvo erro, dado a cada casal, uma tosca moradia e mais 20 angolares e umas terras para desbravar e com a responsabilidade depois de pagar as alfaias agrícolas etc. . . .

Mas vistas as coisas pelo prisma que devemos vêr, os emigrantes pouco caso fizeram do convite governamental.

Porque além da insustentável duração dos governos dessa época, mesmo embora com toda a retumbância publicitária, ninguém acreditou nas mirabolantes promessas e d'ahi o fracasso redundar numa enfermidade castrófica. . .

E a emigração continuou em grande escala para as Terras de Santa Cruz e para outras terras da América. . .

Por isso mesmo o Governo de agora, alicerçado numa política renovadora interna e externa, cuidando a sério dos seus súbditos seja em que longínquas terras estejam, viu se obrigado pela contingência da sua vida e das suas propriedades, condicionar essa mesma emigração, não só para salvar as suas próprias energias, como salvaguardar um futuro pesaro e triste, como sucedera antes do ano de 1926.

Ninguém pois, pode extranhar as razões do Estado Português, em querer salvar os interesses de milhares de portugueses espalhados por todo o Mundo, publicando agora o decreto lei n.º 36.199, em que precisamente atende os «interesses económicos do País a valorização dos territórios do ultramar pelo aumento da população branca», e ainda para assegurar a mão de obra em trabalhos públicos em curso e para outros já projectados.

Além disso também era já tempo que olhemos para as vantagens a tirar da classe emigratória no solo português a sua verdadeira pátria-Portugal—porque mais do que nunca precisa de braços vigorosos que lhe cavem a terra, e outros que vão de alongada às terras de Além-Mar — também portuguesas — e ali

construam casas e desenvolvam a agricultura e a indústria, não com as promessas de ontem, de outros tempos—mas de hoje com as garantias que lhe darão um Futuro compensador.

E' necessário que o emigrante saiba procurar tirar os proventos na sua própria terra—terra portuguesa—e não se deixe influenciar mais com as hipótéticas árvores das palacas. . .

E' necessário acabar-se de vez com as injustiças, com a criminosa exploração humana.

E' necessário que o nosso trabalhador se convença que trabalhar na própria terra portuguesa — é engrandecer a Pátria que lhes deu o berço.

E é necessário acrescentarmos que o nosso Império de Além-Mar — riquíssimo em tudo, necessita dos seus filhos para que as suas terras dêem o rendimento necessário à evolução dos tempos que correm, que é Produzir mais e Poupar o mais possível.

O Governo está disposto e assim reza o decreto-lei a dar to-

(Continua na 2.ª página)

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Está definitivamente elaborado o programa comemorativo das festas do seu aniversário, de que constam os seguintes números:

Dia 3 de Maio—Inauguração da nova bandeira. Sessão solene, para que vai ser convidado sua ex.ª o sr. Governador Civil de Lisboa, e em que será conferente o ex.º sr. dr. João Carlos Celestino Gomes, seguida de baile.

Dia 4 — Almoço de confraternização, a realizar na sede da nossa Casa.

Dia 11 — Desafio de Foot-Ball entre dois grupos de sócios, para

Dr. João Bugalho F. Semedo

A passar alguns dias com sua família encontra-se nesta vila acompanhado de sua ex.ª Esposa e filha o sr. dr. João Bugalho Ferreira Semedo, presidente da Câmara Municipal de S. Tomé e Secretário Geral do Governador da Colónia.

A nossa Vila

“Figueiró dos Vinhos

Estância de Turismo,,

No penúltimo número de «A Regeneração» retratei em breves e largos traços, as imagens mais vivas da incomparável beleza naturalista que emoldura (como cordão dourado de intenso brilho e sublime esplendor) a nossa encantadora vila. Não desci a minuciosos pormenores, talvez propositalmente, pois a base fundamental da exposição feita, tinha, como, designio único, «mostrar» aos estranhos, a tintas suaves, parte dos soberanos recortes de beleza, doados naturalmente a este bendito rincão da terra lusitana. Todavia, existem na nossa terra, variados aspectos dignos de serem focados com maior dose de detalhes. A posição a que se guindou dentro do plano tu-

Prof. Dr. Bissaia Barreto

A fim de assistir aos anos de sua veneranda mãe esteve ontem em Castanheira de Pera o eminente e ilustre cirurgião, prof. dr. Bissaia Barreto.



Mercado do Peixe

ristico Nacional, justifica que sobre este capítulo nos detenhamos um pouco em leve consideração. E' inegável, que a nossa vila no presente, é das mais progressivas do País, graças principalmente, à extraordinária competência, enegualável espírito Timoneiro e excepcional talento directivo do Homem que comanda os seus destinos. Figueiró dos Vinhos é no momento e sem dúvida um dos mais importantes centros turísticos de Portugal, e dentro dele é astro de primeira grandeza. Vêmo-lo hoje (em contraste com o acampamento de ruínas que outrora o revestia e envergonhava), impante de orgulho, soberba e inabalavelmente alcandorado no cume dum pedestal de magestosa resplandescência. Para isso concorreu uma homogénea unificação de simlímicos factores. As suas riquezas naturais são exuberantes, fidedignos testemunhos, — os seus progressos artificiais, firmes e constantes, que são a um tempo também, prova cabal, eloquentemente demonstrativa da vontade férrea e elevada nobreza de carácter de um Homem. . . Figueiró dos Vinhos possui hoje para maior comodidade dos turistas e veraneantes e para melhor servir os interesses da população, novas estradas e arruamentos. Figueiró dos Vinhos tem

artérias moderníssimas cujo gosto artístico e esmerado asseio tem merecido os mais rasgados elogios de quantos nos visitam; Possui, de recente edificação e traçada em linhas modernas, uma ampla Praça de Peixe, que mais graciosa se torna aos olhos dos recreantes, pela singular beleza que lhe empresta o ajardinamento, grácil e formoso do extenso largo sobre o qual se debruça.

Possue ainda, já concluído e em vias de próxima inauguração, um chafariz monumental, que marcará mais uma gloriosa etapa na interminável senda progressiva que é aliás característica da nossa vila. E, (não se descure o mais infimo pormenor) não foram abandonados os amadores do desporto, pois foilhes ofertado um Estádio de Tênis dotado dos requisitos mais instantes e indispensáveis. Mas há infinitamente mais motivos que nos honram e envaidecem, por sermos filhos deste bendito torrão. Todavia, assalta-nos uma algria estranha, quando (como agora) pressentimos o aproximar da época estival, que nos oferece em catadupas de encanto, quadros de maravilha sublime! Exultamos ao visionar a alvorada da estação calmosa, que nos traz o desabrochar dos primeiros rebem-

(Continua na 2.ª página)

Dr. José Fernandes de Carvalho

A este nosso amigo, distinto médico e sub-Delegado de Saúde em Castanheira de Pera, foi prestada no penúltimo domingo, pelos seus conterrâneos, uma justa homenagem, colocando o seu retrato feito a óleo no hospital da referida vila, onde há mais de duas dezenas de anos, aquele ilustre médico presta clínica gratuita.

A este facto a que teríamos muito gosto em assistir, não o fizemos porque de ante-mão nos foi comunicado que esta cerimónia tinha um carácter íntimo.

Estrada de Alge-Singral

A fim de fazer o estudo da construção da estrada Alge-Singral, seguiu na p. p. quarta feira para aquela localidade o sr. Engenheiro Lemos, de Coimbra.

Nitrato de Sódio

Por não ter autorização de venda, foi apreendida nas ruas desta vila, pelo Grémio da Lavoura, uma camionete, que o andava a vender publicamente.

A nossa Vila

"Figueiró dos Vinhos Estância de Turismo,"

(Conclusão da 1.ª pagina)

tos das flores campêstres, que se-
guem raducas e felizes as suas pó-
telas, numa singela homenagem ao
turista que chega, ao viandante que
passa. Fascina a inarrável beleza
que enfeita a nossa terra, e inequi-
vocamente o comprova a extraor-
dinária influência de veraneantes,
que aumentam de ano para ano. Em
breve, os veremos, nas tardes cálidas
e tépidas do sufocante Agosto,
recolhidos à sombra acolhedora dos
pinheirais, ou banhando-se nas
águas cristalinas e mansas do pre-
gnioso Zêzere, que entoando uma
canção dolente, serpenteia vales
profundos desde as faldas da esca-
broza Estrela, às montanhas alcan-
tiladas das serranas regêes Bei-
rãs?! E vê-los-emos também exta-
siando-se ante a beleza abrupta,
salpicada de romantismo, no tristo-
nho Vale da Lapa da Moura, no
sopé do qual corre vagarosamente
uma rebeira vélhinha, cujas águas
despedaçando-se contra rochosas
penedias, vão alimentar e turbina
geradora da energia eléctrica que
alumia a nossa vila. Admirável,
roçando o irreal, este quadro de mul-
ticolores e suprema maravilha cavado
pela Natureza em imponentes ser-
ranias e rochas gigantescas!! Con-
quanto isto não é tudo... Os tu-
ristas que visitam as Fragas de S.
Simão, deleitam-se embevecidos na
contemplação dum panorama que ex-
tasia e inspira, que deslumbra e ar-
rebata, pela originalidade, e ine-
guálvel e exímia junção de tonsã,
dando-nos uma imagem de sabor
desconhecido, magistral de harmo-
nia, inverosímil de encantol. Em
alto relevo as fragas escarpadas,

Pires Teixeira

Mário Ferreira

De visita a seus pais, esteve nes-
ta vila acompanhado de sua ex.^{ma}
Esposa, o nosso amigo, sr. Mário
Diniz Ferreira, importante armaze-
nista da praça de Lisboa.

Pétalas esparsas

II

Renúncia

(Ao pequenino Victor
Manuel, com ternura)

Os teus olhos, pequenito, irra-
diando a divina luz da inocência,
foram hoje o alento que me fez le-
vantar os olhos para mais alto resi-
gnando-me humildemente à grande
renúncia.

As minhas lágrimas de revolta
fizeram calar os indecifráveis sons
que ainda são a tua linguagem ado-
rável e puzeram lampejos de pas-
mo nas negras contos dos teus olhos.
Meu pequenito!... Jámais saberás
o que as tuas leves carícias
desse momento foram para uma po-
bre vida sem rumo.

Afago breve, que a tua doce
fragilidade tornou imenso, foi o in-
consciente gesto que te levou a
erguer as mãos minúsculas para
agarrarem a lágrimas que corriam.

E, sem saberes, a grandeza in-
carnada em ti e que toda a infantili-
dade encerra, foi a mais bela lição
que a minha alma amargurada po-
dia colher.

Por ela eu reconheci quão estéril
será toda a vida que não souber
tirar do sofrimento a coragem resi-
gnada, que faz de tanta existência
um manancial rico de compreensão e
bondade.

Enquanto houver uma criança a
amparar não temos o direito de nos
deixarmos vergar pela Dor, ainda que
para isso tenhamos que dominar a
pela férrea luta que indelévelmen-
te nos marca.

Obrigado, meu pequerrucho, pelo
bendito luzeiro que me deixaste
entrevêr e que talvez venha alu-
miar brandamento a escuridão em
que me debato.

Oxalá ele me não deixe vergar
e consiga levar-me à suprema re-
núncia a que aspiro.

Emadel

NOTÍCIAS DE Benguela

Navio de Guerra Inglês «Nereide»

Esteve no Lobito, nos primeiros
dias deste mês, o navio de guerra
inglês «Nereide», sob o comando de
capitão de fragata Yorke; o navio
pertence à divisão naval destacada
na Africa do Sul, com base em
Cape Town. Foi este o primeiro
navio de guerra inglês que nos vi-
sitou depois da guerra, por isso
atribuiu-se certa importância à sua
visita, tendo a sua guarnição sido
recebida pela população com pro-
vas de carinhosa estima e amizade.

Rádio Clube de Benguela

Tem esta admirável organização
cultural que é o Rádio Clube de
Benguela, procurado levar a ef-
eito, todos os anos, a sua temporada
lirica. Partindo deste princípio esta-
mos em plena temporada lirica do
R. C. B. do corrente ano, com ma-
nifesto agrado de todos os ouvintes
de boa música.

O programa deste ano é o se-
guinte:

Fevereiro, 19 — *Carmem* — de
Bizet e 26 — *Tosca* — de Pucini.

Março, dia 5 — *Rigoletto* — de
Verdi. 12 — *Pathaços* — de Leonca-
vallo e *Cavalaria Rusticana* — de
Macagni. 19 — *Madame Butterfly*
— de Pucini e 26 — *Fausto* — de
Verdi.

Abril, dia 2 — *Traviata* — de
Verdi. 9 — *Boemia* — de Pucini, 16
— *Trovador* — de Verdi. — *Otello* —
de Verdi. 30 — *D. Pascoal* — de
Donizzetti.

Maio, dia 7 — *Aida* — de Verdi.
Já foram radiofundidas as 6 pri-
meiras óperas.

Oxalá que a Companhia de
Opera, «contractada» pelo Rádio
Clube de Benguela não seja atacada
de maleitas para que nos seja dado
ouvir o resto do programa anuncia-
do, para satisfação de todos aque-
les que apreciam esta espécie de
música.

Ao Rádio Clube de Benguela,
a em especial ao seu presidente, sr.
dr. António Durães, as nossas fe-
licitações e agradecimento pelos
momentos de prazer espiritual que
nos tem dado, ouvindo estes seus
escolhidos e magníficos programas.

Colónia Balnear Infantil

Depois de quase um mês de per-
manência nesta cidade, seguiram
para o interior, no passado dia 20,
os alunos e professores componen-
tes da C. B. I. depois de aqui pas-
sarem umas excelentes férias à bei-
ra-mar.

O calor

Estamos em plena época quente,
e o calor aumenta cada vez mais,
parece que lá de cima, gigantesco
massarico dirigido sobre nós pre-
tende transformar isto num brasei-
ro; vivemos dias seguidos com a
camisa molhada de suor, colada ao
corpo, e de noite o suplicio não é
menor, temos necessidade de dor-
mir, mas o «massarico» não nos
deixa, ou havemos de passar parte
da noite a abanar-nos, ou have-
mos de dormir. Optamos pela prime-
ra hipótese, uma vez que a segunda
não é possível. E ainda temos que,
neste ano da graça de 1947, aguen-
tar isto mais um mês e meio.

Benguela, Março de 1947. A.

Este jornal foi visado
pela Comissão de Censura

CAPAS NEGRAS

A minha capa

A minha capa negra, negra, a
minha capa de estudantel.

Era eu menino e moço, já lá vão
anos e a minha capa passa airosa
e bela pelas ruas de Coimbra, roça-
gava as lustrosas e velhas vielas
da cidade.

Cobriu-me em noites de paródia
quando já os vapores do saboroso
nectar de Baco me fazia cair, co-
briu ternas e meigas tricanas em
noites de luar, mirou as estrelas
em noites de serenatas pelo Mon-
dego, Penedo da Saudade, etc.

Esculturais mãos deram-lhe os
rasgões da praxe e hoje ainda re-
cordo um que me faz lembrar uma
morena de olhos negros...

*Os teus olhos negros, negros
Os teus olhos meu amor
São tão negros, negros, negros
Mais negros que a minha dor*

A minha capa tem também um
bordado feito por uma moçoila. Um
baile em Catanhede, rodopiava com
ela, ela de braços roliços e cara
gaiata.

Os seus olhos acusavam o calor
de certa simpatia quanto mais não
fosse pela academia de Coimbra
que se encontrava naquele saudoso
baile.

As palavras ternas dessa moci-

dade longinqua, promessas, sonhos
e no fim... mandou-me aquela re-
cordação para pôr na minha capa.

A minha capa que assistiu e go-
sou esses bocados de vida também
sofreu, sofreu a chuva impiedosa
quando lá para as aulas, sofreu a
tempestade e o calor dos exames, o
olhar severo dos lentes, a desgraça
de anos perdidos.

Hoje olho a minha capa velhinha
e rôta e as minhas lágrimas tentam
abafar essa saudade.

*Saudades que me vão n'alma
Ninguém as pode cantar,
São tantas como as estrelas,
Como as areias do mar.*

Hoje que os meus cabelos bran-
cos pronunciam a idade dos anos,
sinto por vezes revolta, quero an-
dar para trás, quero ser novo mas
há uma força cega e oculta a mar-
cha do tempo que impede isso.

Hoje, essa capa que teve vida e
deu alegria, está sucumbida a um
canto, cheia de pó, assim nós um
dia teremos de ficar prostrados pa-
ra sempre, nós que fomos moços,
nós que sorrímos, sonhámos e idea-
lizámos uma vida, projectámos
grandes aventuras, somos um far-
rapo, farrapo negro...

Luis Saudades

Queima das Fitas

De 23 a 28 de Maio. Coimbra
vai viver os seus dias de grande
festa, a festa dos estudantes, da
alegria e mocidade.

Os programas já estão elabora-
dos e como sempre afluirão nessa
altura muitos forasteiros e princi-
palmente japonezas que irão buscar
o seu querido doutor. Do programa
consta.

Dia 23 — Grandiosa tarde Des-
portiva.

Dia 24 — Saudoso Baile das Fa-
culdades.

Dia 25 — Típica Garraida na
Figueira da Foz.

Dia 26 — Sarau no Teatro Ave-
nida.

Dia 27 — Grandioso Cortejo.

Dia 28 — Dia do Grelado e do
Chá Dançante.

Oportunamente daremos notícia
mais detalhada sobre os grandiosos
festejos da Queima das Fitas.

A electrificação

dos Caminhos de Ferro

Lisboa — Engenheiros portugue-
ses e ingleses percorrem o país e
estudam a electrificação das linhas
fêrreas, empreendimento a iniciar
com a possível brevidade e que ini-
ciará uma nova era na história das
comunicações portuguesas.

O país dará, assim, um decisivo
passo em frente, por que o com-
bustivo eléctrico marcará o índice do
estado do nosso povo. Portugal in-
teiro não deixará de compreender e
honrar esta importante iniciativa,
fruto da unificação dos Caminhos de
Ferro, e onde se nota o dedo genial
do novo Presidente dos Caminhos
de Ferro, o sr. Fausto de Figueiredo,
um dos portugueses que mais tem
honrado a Pátria. A Imprensa
Regionalista não pode, por isso, de-
ixar de se fazer eco de tão grande
reconhecimento.

Até agora só a linha dos Estor-
ris, que parte do Cais do Sodré e
finda em Cascais era electrificada,
e o resultado está bem patente, por
que a tal empreendimento, igual-
mente devido ao sr. Fausto de Fi-
gueiredo, se deve, sem dúvida, uma
parte muito importante do nível
mundano e turístico dos Estoris,
um centro de categoria internacio-
nal em virtude do seu Casino mo-
derno, dos seus campos de jogos,
da sua praia magnífica, dos seus
pinhais frondosos, das suas viven-
das e prédios e da sua importante
indústria hoteleira — AGIR.

Cobrança

Como iniciámos uma nova
cobrança, pedimos a todos os
nossos assinantes e amigos a fi-
neza de satisfazerem os recibos
apresentados, pois, do seu bom
acolhimento resulta um benefício
para nós, que agradecemos.

Aos nossos assinantes que re-
sidem nas freguesias do conce-
lho, ou em lugares que não nos
permitem a cobrança pelo cor-
reio, rogamos a fineza de liqui-
darem as suas assinaturas na
nossa redacção.

Aos Ex.^{mas} Srs. encarregados
do pagamento da assinatura do
jornal, de assinantes que residem
nas Colónias e no Estrangeiro,
rogamos o favor de virem à nos-
sa Redacção, liquidar as impor-
tâncias em débito.

Festa

da Senhora do Pranto

Como de costume realizou-se a
tradicional festa da Senhora do
Pranto em Vilas de Pedro, no pas-
sado domingo, tendo sido muito
concorrida.

Ponte de Vilas de Pedro

Deve ficar concluída a reparação
dos muros da ponte de Vilas de
Pedro no princípio da próxima se-
mana, que o grande inverno fez
demolir.

Estudantes

Já seguiram para os Estabeleci-
mentos de ensino que frequentam
todos os estudantes figueiroenses
que se encontravam nesta vila a
passar as férias da Páscoa com
suas famílias.

Aguda

Encontra-se a concurso a Escola
Mista de Aguda.

CARTEIRA

Em Vilas de Pedro, estiveram a
passar alguns dias, o sr. António
dos Santos David e sua esposa, sr.^a
D. Fernanda Conceição Louro Da-
vid, que já regressaram a Sobra-
linho — Alhandra, onde fixaram re-
sidência.

— A pagar a assinatura do sr.
António Abreu Júnior de Portel —
Vera Cruz, esteve na nossa Re-
dacção o sr. Albano Abreu, de Vi-
las de Pedro.

Problemas da actualidade

(Conclusão da 1.ª página)
das as facilidades para que essa emigração muitas vezes feitas à custa de sacrifícios inauditos — para terras estranhas se condicione e com vantagem, porque é pera o engrandecimento e prolongamento da Terra Portuguesa.

E porque o governo português consciente de todos os actos que visam o bem da Pátria, e atendendo ao bem do seu Povo, e sem violências de espécie alguma, decretou o condicionamento para terras estrangeiras do emigrante — salvando esses muitas vezes infelizes das garras interesseiras de individuos sem escrúpulos, que à custa dum sonho doirado, têm feito fortunas fabulosas.

Nesta ordem de ideias ainda podíamos mostrar a miséria de tantos que enganados se encontram fora da Mãe Pátria—e para que hoje não suceda o mesmo, o Governo desejando apenas a continuidade do bem da Família Portuguesa, e possuindo elementos precisos para um trabalho honesto e vantajoso, se vê obrigado com esta lei a chamar a atenção do emigrante—que trabalhando na própria Pátria é trabalhar para a própria Família portuguesa—Por Portugal!!!

Vende-se

Boa batata de Chaves, para semente ou consumo, a 55\$00 a arroba. Quem pretender dirija-se ao **Casal de S. João** — PRASO-Figueiró dos Vinhos

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:	
Cada série de 12 números	8\$50
" " " 24 "	17\$00
COLONIAS:	
Cada série de 12 números	11\$00
" " " 24 "	22\$00
ESTRANGEIRO:	
Cada série de 12 números	14\$00
" " " 24 "	28\$00

Número avulso. 1\$00

Pagamento adiantado

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

Mannel Simões Barreiros & Irmão, L.da
Armazém
de
Lanifícios
Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede **FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,30	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas-feiras

Efectua-se às quintas-feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Lyz**—R. da Palma N.º 273—Tel. 21363

Domingos Duarte

Médico Municipal
Sub-Delegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Automóvel de Alugar

Tratar com Augusto Caetano.

TELEF. N.º 21
Figueiró dos Vinhos

CHEVROLET

SEMPRE NA VANGUARDA
NOVOS MODELOS PARA CARGA E PASSAGEIROS
Chassis para Carga Util de 4.250 e 4.500 kilos

CAMIONS BEDFORD

A marca que a experiência tornou afamada

Para Carga Util de 5.500 kilos

Em exposição, para entrega imediata no Stand dos AGENTES OFICIAIS

AUTO-INDUSTRIAL, L. DA

Avenida Navarro e Avenida Fernão de Magalhães — **COIMBRA**



DAQUEM TREVIM

Número 18

Página Regional de Castanheira de Pêra

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

EDIFÍCIO DOS CORREIOS

Falar tanta vez neste assunto, até parecerá não haver outro motivo para escritos. Mas não é.

Assuntos que se prendam com os interesses de Castanheira de Pêra, há muitos. Porém, presentemente, nenhum se nos afigura mais importante e de mais palpitante interesse que este dos Correios.

Verifica-se o desenvolvimento que dia a dia vão tendo os serviços, especialmente os telefónicos e nota-se que o espaço naquilo a que pomposamente ainda se chama Estação dos CTT, é cada vez menor.

Dificulta a execução dos serviços e prejudica o público por todas as maneiras e até, por tal motivo, aquele sigillo profissional que se impunha, deixa de existir, porque tudo quanto se passa na pequena sala onde trabalha todo o pessoal, fica sendo do conhecimento do pu-

Estrada da Gestosa

Continuam os estudos para o complemento desta estrada que muito vai beneficiar os povos dos lugares circunvisinhos.

Deserção de pessoal

Dia a dia se está a verificar a saída de operários da indústria de lanifícios para outros centros o que vem prejudicar grandemente a normalidade da indústria local. Castanheira de Pêra já de si não é região onde abunde pessoal operário em quantidade e qualidade bastantes e assim a verificar-se a sua saída, chegaremos a um momento em que as fábricas para não pararem terão de lançar mão de quaisquer meios para manter o pessoal que lhe é indispensável.

blico que sem querer, tudo ouve.

As dificuldades burocráticas, quanto a nós, são o pior entrave à solução deste magno problema.

No que se refere à construção de um novo edifício, já nem nele falamos porque as dificuldades apresentadas tem sido tantas que nos levam a acreditar que, na verdade, nos altos poderes dos CTT, não, terminantemente, vontade de procurar remediar o caso.

Mas, conquanto não fosse a instalação em edifício próprio poderia muito bem ter sido feita em prédio alheio.

Os CTT tem sido auxiliados neste ponto pela Câmara que lhe tem indicado diversas soluções, sem que ainda tenha lograda ver alguma aceite.

A verdade é que quando as diversas secções dos CTT acordam em tornar viável esta ou aquela solução, pela demora na estudo do assunto, já não há possibilidade de o ultimar.

Este facto ainda não há muito se repetiu.

Resumindo, a verdade é que, Castanheira de Pêra, sendo um importante centro industrial de lanifícios, com considerável movimento de CTT e facultando áqueles pingues receitas, tem os seus serviços instalados num cubículo, sem quaisquer condições técnicas e num ponto de difícil acesso.

Quando se remediará tal estado de coisas?

Ninguém o sabe.

Telefone em Pêra

Seria interessante se pudesse ser aproveitada esta ocasião da montagem da linha para o Coentral, que passa em Pêra, para ali instalar também um posto telefónico público, de necessidade para os povos circunvisinhos.

Telefone CENTENÁRIO para o Coentral DE LISBOA

Tem continuado os trabalhos de montagem da linha telefónica para a freguesia do Coentral Grande, em cuja sede ficará instalado o posto telefónico. Espera-se que dentro de poucos dias mais esteja o traçado concluído, procedendo-se a seguir à respectiva ligação. Trata-se de um importante melhoramento pelo qual os povos da freguesia do Coentral há muito vem trabalhando.

Serviços Eléctricos

A Câmara deliberou pôr a concurso o fornecimento de um transformador 100 Kw. aumentando dessa maneira a capacidade da cabine existente que vai também passar por obras de maneira a ficar dignamente. A rede de distribuição de energia também vai sofrer reparações.

Bom tempo

Julgamos ter acabado desta vez o inverno. Com o bom tempo, há muito a fazer nesta vila para que nos meses de verão ela se apresente com uma melhor cara. Há a avenida Adrião Reis a concluir e com essa conclusão, a limpeza da Praça onde agora se encontram pedras e mais pedras amontoadas.

Logo a seguir, impõe-se a regularização do terreno que estava destinado para o edifício dos Correios, mas que não será aplicado para tal fim. Basta um simples arranjo e a sementeira de uma simples verdura, para, à falta de melhor, já dar um aspecto diferente ao local. Mas tudo isso parece que se vai fazer e muito mais há a tentar, desde que a boa vontade não falte. Com o Bom Tempo, venham as Boas Obras, é o que todos desejamos.

Para serem exibidos por ocasião das festas comemorativas do Centenário de Lisboa, estão a realizar-se pelo país fóra diversos filmes que serão outros tantos documentários vivos das nossas riquezas quer turísticas, comerciais, industriais e culturais.

Um dos realizadores desses filmes escolheu para tema de um assunto cultural tendo por tema a indústria de lanifícios, a vila de Castanheira de Pêra.

Através da tela, apareceremos à Castanheira de Pêra, de tantos portugueses ainda igno-

Reclamar e reclamar...

Como habitualmente, e assim foi prometido pelo sr. Engenheiro Daniel Vieira Barbosa ao assumir a chefia do Ministério da Economia, realizou-se, no dia 9, a conferência semanal daquele membro do Governo com a Imprensa. Assistiram também os Subsecretários de Estado do Comércio e Indústria, e da Agricultura, e o chefe do Gabinete do Ministro.

Em resumo, passou-se o seguinte: maiores quantidades de trigo, arroz e açúcar, que o Governo espera obter, garantirão uma baixa no custo da vida; torna-se livre o comércio do bacalhau, mas prevalecendo os preços actuais; o ministro prevê a possibilidade de vender-se já em Maio manteiga argentina a 25\$00 e carne para os pobres a 10\$00 o quilo.

O sr. Engenheiro Vieira Barbosa referiu-se ainda, embora de passagem, aos maneios de «um hipotético partido comunista português», acrescentando (numa referência a «uns manifestos clandestinos em que a mentira é arma adoptada

Plano Nacional

«Quem se coloca em terreno nacional não tem partidos, nem grupos, nem escolas: aproveita materiais conforme a sua utilidade para reconstruir o País; tem a grande, a única preocupação de que sirvam e se integrem no plano nacional.»

SALAZAR

rada e conjuntamente aquilo que vale como centro industrial de lanifícios e mais ainda, mostrando ao público, as qualidades dos bons tecidos que aqui se fabricam, a par ainda daqueles tipos regionais que servem para uma grande parte do nosso povo mais humilde no vestir.

Todavia, para que a ideia mereça realização, torna-se indispensável o concurso dos industriais interessados no assunto e o apoio das forças vivas do concelho.

Parece que um e outro serão solicitados dentro em breve e porque o empreendimento se nos afigura de alta importância «não somente para a indústria de lanifícios em si, como também para esta região, achamos que ele deve merecer de todos o maior apoio e ajuda.

para atingir, deslealmente, certos fins anti-nacionais») que o Ministério da Economia não se furta a dar explicações, mas para tanto «exige» que quem critique ou quem aponte erros, tome a responsabilidade «com o seu nome» daquilo para que entende dever chamar a atenção superior.

Colocado desta forma o problema o Ministro somente pôs em execução um dos princípios basilares da ética corporativa: *reclamar com a garantia do nome de quem reclama*. Ora é precisamente isto que os «reclamadores» nacionais e internacionais não querem fazer pelo motivo simples das queixas serem baseadas na calúnia, na mentira, na ignomínia. O seu trabalho de sapão não permite andar às claras. Como as toupeiras e os morcegos, só na treva se encontram à vontade.

Mas como o regime só sabe trabalhar às claras, enxota do seu caminho aqueles que mergulham na treva das alfurjas.

Desde o «28 de Maio», que se fez luz em Portugal e luz se continuará a fazer quer queiram ou não os serventuários do comunismo — «a síntese de todas as revoltas tradicionais da matéria contra o espírito e da barbaria contra a civilização». (Salazar).

Agência Comercial de Representações

Apartado 6 — Telefone 13

Castanheira de Pêra

Rua Dr. Eduardo Correia

ELECTRICIDADE PARA USO DOMÉSTICO

Quem pretenda utilizar em suas casas qualquer aparelhagem eléctrica de usos práticos, deve visitar o nosso estabelecimento onde se encontra em exposição a aparelhagem mais variada a preços económicos